

Índice

A REABILITAÇÃO - CRIAR NOVOS CAMINHOS

Nota do Tradutor	VIII
Prefácio	IX
Introdução	XI
1 – ENCONTRAR-SE EM DESVANTAGEM OU SER DEFICIENTE («HANDICAPÉ»)?	1
A desvantagem (handicap)	3
<i>A desvantagem não é uma constante</i>	3
Ser deficiente, doente ou sofrer de	6
<i>O peso do que há que suportar</i>	7
<i>Ver a pessoa para além daquilo que ela dá a ver</i>	7
<i>Tentar ajudar sem substituir</i>	8
A medicina do corpo normal	10
A sociedade das pessoas normais	13
<i>A banalização do mal: rejeição perigosamente silenciosa</i>	14
<i>Particularidades «muito simplesmente» humanas</i>	15
O que significa ser uma pessoa normal?	16
<i>Conseguir manter a verticalidade</i>	16
<i>A autonomia da pessoa</i>	17
Saúde – equilíbrio do ser ao longo de um percurso particular	20
<i>«A saúde não deixa de existir quando surge a doença»</i>	21
<i>Criar novas normas</i>	22
<i>Encontrar ou recuperar a harmonia do ser</i>	23
2 – A MISSÃO DA REABILITAÇÃO	27
Referências históricas	27
<i>Emergência da reabilitação</i>	29
<i>Uma ruptura importante</i>	30
<i>Uma intenção generosa, um acolhimento carinhoso</i>	31
<i>Interpelar a orientação da medicina</i>	32
<i>Estar atento às consequências das doenças</i>	32
<i>Atenuar o risco de «cronicidade»</i>	34
O espírito da reabilitação	34
Referências teóricas: construção de saberes na área da reabilitação	36
<i>Classificação internacional de funcionalidade, de incapacidade e de saúde</i>	36
<i>As definições propostas</i>	38
<i>Deficiência e incapacidade</i>	40

<i>A noção de obstáculo</i>	41
<i>Tipologia dos obstáculos geradores de desvantagens (handicap)</i>	43
<i>Os próximos e a situação de desvantagem (handicap)</i>	44
<i>Grande abertura à vida</i>	45
Definir a reabilitação	49
<i>Termos a precisar</i>	49
<i>Determinar com rigor o campo de acção</i>	49
<i>Um esboço de definição</i>	52
<i>Apesar da evidência</i>	53
 3 – A EQUIPA DE REABILITAÇÃO E O SEU PROCESSO DE CUIDADOS	55
Maior abertura ao ser humano	55
A utopia: o que está por realizar	57
O cuidado e a acção de cuidar	58
A equipa: uma combinação de recursos	63
<i>Sensibilizar todos para o espírito da reabilitação</i>	63
<i>A importância dos próximos</i>	65
<i>Papel dos voluntários</i>	65
<i>Uma vida de grupo</i>	67
<i>Os profissionais: da combinação de recursos às competências</i>	68
<i>Uma equipa multidisciplinar e uma acção interdisciplinar</i>	69
O processo de cuidados	73
<i>A capacidade de inferência</i>	77
Os níveis do processo de reabilitação	80
<i>Nível multidisciplinar</i>	80
<i>Necessidade de um elemento de referência</i>	81
<i>Nível monodisciplinar</i>	82
<i>Nível individual</i>	82
A arte de enfermagem no seio da arte de cuidar	83
<i>Uma identidade real</i>	84
<i>Especialistas em «pequenas coisas»</i>	85
<i>A arte de enfermagem de reabilitação</i>	88
 4 – GERIR NA PERSPECTIVA DO CUIDAR	91
Gestão e perspectiva do cuidar	91
<i>A gestão não é uma finalidade</i>	93
<i>Da atenção centrada no doente ao interesse dedicado a cada pessoa</i>	94
<i>Recursos humanos ou seres humanos dotados de recursos?</i>	95

<i>Prestador de cuidados ou instrumento?</i>	96
<i>O sofrimento dos profissionais</i>	98
<i>Quando a opinião de quem recebe cuidados se faz ouvir</i>	99
A missão das chefias	102
<i>Ambicioso e empenhado</i>	104
<i>Promover a arte dos que cuidam em reabilitação</i>	105
<i>Cuidar da equipa</i>	106
<i>Enquadrar – valorizar a obra</i>	107
Encontro em torno da qualidade	108
<i>Transversalidade e qualidade</i>	108
<i>Cultura da qualidade</i>	109
Coordenar e otimizar as energias	112
<i>Da linguagem comum à compreensão comum</i>	113
5 – FORMAÇÃO E REABILITAÇÃO	115
Formação e prática de cuidados	115
Ser generalista	117
<i>O trabalho de fim de curso</i>	120
Especializar-se em reabilitação	124
<i>Especialização e formação</i>	125
Formar na prática clínica	126
<i>Prática clínica e formação</i>	127
6 – CONCLUSÃO	135
Anexo 1 – Da boa utilização da pergunta (Alexander Lhotelier)	137
Anexo 2 – Diploma universitário em enfermagem de reeducação- reabilitação (Programa 2002) – Universidade de Haute Alsace)	145
Anexo 3 – Ciclo «Cuidar em readaptação – cuidados de enfermagem específicos – «Centre romand d’éducation permanente», Lausanne (Programa 2001)	151
Anexo 4 – Formação pós-graduada em saúde comunitária – Escola La Source, Lausanne (Programa 2001)	153
Anexo 5 – Formação universitária proposta pela cátedra de ética aplicada de Sherbrooke em parceria com a Escola La Source	161
Bibliografia	165